

OS PROCESSOS DE CO-DOCÊNCIA E CO-FORMAÇÃO ENVOLVIDOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Karim Francini Herlen¹

Roque Ismael da Costa Güllich²

Palavras-chave: Formação de Professores; Constituição Docente; Educação Básica; Experiências Docentes; Própria Prática.

INTRODUÇÃO

A Formação de Professores propõem inúmeros processos que constituem a docência dos Professores de Ciências e áreas afins. Essa constituição docente surge tanto na Formação Inicial (graduação) quanto na Formação Continuada (cursos, formações, etc...) visto que a docência não se restringe à mera execução técnica; ela é uma capacidade desenvolvida continuamente ao longo da vida acadêmica e profissional, muitas vezes impulsionada por uma escolha intuitiva que precede o ingresso na universidade, isso, porque, “escolher a profissão de professor não é escolher uma profissão qualquer” (Gadotti, 2003, p. 17), pois o Professor enfrenta inúmeros desafios, dificuldades, incertezas e percalços no caminho para a experiência docente.

Nessa perspectiva, observamos que os cursos de licenciatura frequentemente priorizam os processos de ensino e aprendizado ligados com as teorias e o conhecimentos científicos, não dando tanta oportunidade para as práticas, vivências e experiências na graduação, as quais, geralmente, surgem no final do curso, ao longo dos estágios curriculares supervisionados, os quais “dão a noção do que o futuro professor irá encarar no seu cotidiano, aprendendo a lidar com as contingências diárias e conseguir atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem” (Scalabrin; Molinari, 2013, p.1), visto que, essas práticas desenvolvidas no estágio é a ligação entre o licenciando e o futuro exercício de sua profissão (Souza; Fontoura, 2018).

¹ Formada em Licenciatura em Ciências Biológicas e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. Bolsista CAPES/DS. E-mail: karimfrancini15@gmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. Tutor e Bolsista MEC - FNDE PETCiências - Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Campus Cerro Largo. E-mail: bioroque.girua@gmail.com

Esse distanciamento entre Formação Inicial e experiências iniciais pode gerar uma sensação de desorientação e frustração quando o futuro professor se depara com as complexidades do cotidiano escolar, oriundo das inexistentes vivências práticas do licenciando (Azevedo; Cardoso; Nunes, 2014). Dessa maneira, acreditamos que a integração entre a Universidade formadora e a Escola de Educação Básica que recebe Professores em Formação Inicial para as práticas dos estágios torna-se um pilar essencial para a preparação desse Professor que está em Formação Inicial diante a teoria, prática, experiências e vivências.

Assim, nesse sentido, buscamos compreender e analisar as funções desempenhadas pelos Professores da Escola Básica no acolhimento e na Formação de Professores de Ciências. Para tanto, mapeamos o estado do conhecimento sobre a temática em artigos presentes no Google Acadêmico e em teses e dissertações presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

DESENVOLVIMENTO

A Formação Inicial é composta por diversos cenários formativos que servem de ponte entre a teoria acadêmica e o exercício profissional. O Estágio Curricular Supervisionado destaca-se como o principal elo, sendo uma etapa obrigatória onde o licenciando assume sua identidade profissional e vivencia o compromisso com a comunidade escolar (Scalabrin; Molinari, 2013).

Nesse sentido, a Constituição docente presente no Estágio Curricular Supervisionado exige uma parceria entre o Professor orientador (Professor Formador da universidade) e o Professor supervisor (Professor que atua na Escola Básica, regente de classe). A literatura aponta que a prática reflexiva nesses ambientes educacionais auxilia o educador em formação a superar desafios e a construir um ambiente de aprendizagem mais eficaz, pois a escola deixa de ser apenas um campo de observação para se tornar um espaço de saberes profissionais e troca de conhecimentos (Brito, 2006).

Para responder ao objetivo proposto da presente pesquisa de natureza qualitativa do tipo documental realizamos uma busca avançada nas plataformas do Google acadêmico com as seguintes palavras-chave: “Co-docência”, “Co-regência” e “co-formação” com foco em Ciências, bem como na BDTD, na qual utilizamos como palavras-chave: “Co-formação”, “Co-docência”, “Formação inicial de professores” e

“Ciências”. A busca do Google Acadêmico totalizou 569 trabalhos acadêmicos, enquanto a BDTD totalizou 1.455 trabalhos acadêmicos, sendo 989 dissertações e 466 teses.

Para realizar a análise dos artigos, seguimos os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016), organizando o material em polos cronológicos: 1. pré-análise; 2. exploração do material; e 3. tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Com isso, como pré-análise realizamos a leitura dos títulos e resumos de todos os trabalhos acadêmicos oriundos das pesquisas avançadas com palavras-chave, a fim de filtrar os resultados em aptos e não aptos para uso, sendo que os principais critérios foram: tratar da co-docência/co-formação em sala de aula entre Professor de Escola Básica e Professor em Formação Inicial e ser da área de Ciências.

Na exploração do material realizamos a leitura completa dos artigos selecionados pela pré-análise sendo que, nessa etapa, identificamos que 22 trabalhos do Google Acadêmico e 35 trabalhos da BDTD (12 teses e 23 dissertações) eram aptos para análise final, realizada no tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Ao longo da análise dos trabalhos acadêmicos tanto do Google Acadêmico quanto da BDTD identificamos quatro papéis principais desempenhados por esses profissionais na Formação Inicial dos Professores que estão em meio aos Estágios Curriculares Supervisionados, os quais foram definidos *a posteriori*: Co-formador/Co-docente; Supervisor; Compartilhador e Inspirador, como podemos observar a seguir.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A análise dos dados revela que o professor que atua na Escola Básica não é apenas um receptor de estagiários, mas um co-formador fundamental na constituição da identidade docente.

O papel desempenhado pelo Professor de Escola na formação dos licenciandos mais frequente foi desempenhar um papel de Co-formador/Co-docente (18:57), onde os trabalhos analisados demonstram uma interligação entre o Professor da Escola Básica e o Professor Formador da Universidade, em que os mesmos atuam em conjunto na constituição do licenciando, um mais voltado com a prática experimental, enquanto o outro mais voltado a teoria e os conhecimentos científicos, respectivamente (Daniel, 2009).

Outro papel muito frequente foi o papel de Supervisor (16:57), sendo que este desenvolve um papel de caráter mais tradicional e técnico, focado na observação e

orientação das atividades do estagiário durante as aulas, avaliando e visando a modificação do estagiário a partir da própria prática (Alarcão, 2011; Güllich, 2013) e experiência vivenciada ao longo do Estágio (Carvalho, 1985).

Compartilhar experiências (12:57) obteve uma frequência intermediária, apontando para o Professor da Escola Básica que permite uma troca de experiências e "saberes experienciais", oferecendo suporte emocional e prático que ajuda o futuro Professor a moldar sua nova identidade (Carvalho, 2013; Güllich, 2013).

Os trabalhos acadêmicos analisados apontaram a menor frequência para o papel de Inspirador (11:57). Nesse desempenho, o Professor da Escola Básica atua como uma referência profissional positiva, despertando a paixão pela carreira e motivando o licenciando a buscar práticas criativas que fujam do ensino tradicional, repassando os processos de ensino e aprendizado mais diferentes, que permitem ao aluno o protagonismo estudantil (Saldanha, 2019).

A partir da análise realizada podemos observar que a predominância dos papéis de Co-formador e Supervisor reflete uma tendência na literatura de priorizar a articulação entre teoria e prática durante os estágios. No entanto, a menor frequência do papel de Professor Inspirador sugere que pesquisas referente ao espaço motivacional de Professores quase não aparece atualmente indicando que embora a supervisão do Professor que atua na Educação Básica seja essencial para amenizar o 'choque de realidade' dos licenciandos, há uma forte necessidade de que as Universidades incentivem Formações que transcendam a execução de conhecimento meramente teórico e tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

Ao longo da análise realizada na presente pesquisa podemos compreender que o papel do Professor da Escola Básica na Formação Inicial em Ciências é muito importante, visto que o mesmo atua como o mediador que traduz a complexidade da sala de aula para o licenciando, ajudando-o a transitar da condição de estudante para a de docente. Nesse momento, compreendemos que o Professor que atua na Escola Básica é o sujeito que irá co-formar, supervisionar, compartilhar sua própria prática e vivências com o licenciando e, assim, inspirar esse Professor que está em Formação Inicial a continuar seus passos na docência, a partir de uma experiência positiva com a escola, sala de aula e alunos.

Dessa maneira, podemos evidenciar que a valorização desses Professores que co-formar os licenciandos deve ser mais observado nas políticas públicas, reconhecendo sua função como formadores no contexto real e prático da escola. Como projeções futuras, observamos a necessidade de expandir as pesquisas para que a Universidade e a Escola se integrem ainda mais, fortalecendo seus laços formadores de novos Professores.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed., Cortez: São Paulo, 2001.
- AZEVEDO, A. A.; CARDOSO, S.; NUNES, C. Professores iniciantes e o “choque de realidade” – o que nos revelam algumas pesquisas. In: Congresso nacional de educação – EDUCERE, 11., 2014, Curitiba. **Anais do...** Curitiba: PUCPR, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. [3ª reimpr.], São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRITO, C. L. Reflexões sobre a supervisão de estágio em curso de formação de professores. In: GHEDIN, E.; BRITO, C. L.; ALMEIDA, L. S. C. **Estágio na formação de professores: diferentes olhares**. Manaus: Editora Raphaela Ltda., 2006. p. 39-48.
- CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.
- CARVALHO, M. A. **Um modelo para a interpretação da supervisão no contexto de um subprojeto de Física do PIBID**. 2013. 170 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- DANIEL, L. A. **O Professor Regente, o Professor Orientador e os Estágios Supervisionados na Formação Inicial de Futuros Professores de Letras**. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, Sp, 2009.
- GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. **Revista Lusófona de Educação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 13 - 42, 2003.
- GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: Um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino**. Curitiba: Prismas/Appris, 2013.
- SALDANHA, G. C. B. **A estreita relação professor-aluno na base da experiência do ensino inspirador**. 2019. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.
- SOUZA-MARIA, L. S.; FONTOURA, H. A. Docência inicial em educação de jovens e adultos e a potência da narrativa como dispositivo de formação. **Revista Educação & Formação**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 118–137, 2018. DOI: 10.25053/redufor.v3i8.273.